

ola@arandesite.com.br

DESFILE BELEZA PLUS SIZE

Plus size beauty parade

Matos, Cynthia de Holanda Sousa; Mestra; Centro Universitário Farias Brito,
cynthiasousa@terra.com.br¹

Silva, Maria Rafaelle de Moura; Mestra; Centro Universitário Farias Brito,
rafaellemoura@hotmail.com²

Grupo de Estudos em Modelagem Plus Size³

Resumo: O objetivo da pesquisa foi desenvolver modelagens para mulheres gordas acima do tamanho 50, testá-las através da confecção de peças do vestuário e apresentá-las ao público por meio de um desfile aberto à comunidade acadêmica e externa. A metodologia aplicada constou de análise corporal das mulheres participantes, elaboração das modelagens, teste dos protótipos, montagem e apresentação. Todas as atividades foram realizadas pelo grupo de estudos do curso de Design de Moda.

Palavras chave: Necessidade de mercado; Modelagem *plus size*; Desfile;

Abstract: The objective of the research was to develop models for fat women above size 50, test them through the making of garments and present them to the public through a parade open to the academic and external community. The applied methodology consisted of body analysis of the women participants, elaboration of the models, testing of the prototypes and assembly. All activities were carried out by the study group of the Fashion Design course.

Keywords: Market need; Plus size modeling; Parade;

¹ Mestra em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (Unifor). Especialista em Desenvolvimento de Produtos de Moda e Tecnóloga em Estilismo em Moda pela Faculdade Católica do Ceará (FCC). Professora do curso tecnológico em Design de Moda do Centro Universitário Farias Brito (FBUi). Fundadora do Grupo de Estudos em Modelagem Plus Size.

² Mestra em História e Letras pela Universidade do Ceará (FECLESC – UECE). Especialista em Administração em Recursos Humanos pela Universidade Vale do Acaraú (UVA). Bacharel em Estilismo e Moda pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e técnica em Secretariado Escolar (Registro 9067). Coordenadora e professora do curso de Design de Moda do Centro Universitário Farias Brito (FBUi).

³ Busca promover o conhecimento em modelagem *plus size* valorizando a mulher gorda, independentemente de sua idade, com intuito de estudar a sua formação corporal e promover sua inclusão na sociedade a partir de roupas semelhantes às oferecidas para os corpos magros. Promover o conhecimento da comunidade interna e externa sobre modelagens do vestuário para mulheres gordas.

Introdução

A cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, tem déficit na oferta de vestuário para mulheres *plus size*, pois a maioria das lojas e marcas disponíveis trabalham com numeração que não ultrapassa os tamanhos 50 ou 52. Além da pouca oferta, a consumidora ainda se depara com preços elevados para aquisição dos produtos, o que inviabiliza o consumo para uma parte da população que possui um poder aquisitivo menor.

Há na cidade um *shopping center* popular, o Centro Fashion Fortaleza, onde é trabalhado, pela maioria dos comerciantes, um preço abaixo do valor oferecido pelos demais *shoppings* da cidade, porém o valor das peças *plus size* comercializadas lá ainda são considerados excessivos em relação ao valor das peças confeccionadas para pessoas magras. Além disto, a maioria destas lojas não possuem uma oferta significativa em tamanhos grandes, para além dos tamanhos já mencionados, o que ocasiona em uma necessidade de mercado não atendida ou deficitária.

Como dispõe Aires (2019)

Se a moda é uma ferramenta de identidade do sujeito contemporâneo, como é formada a identidade de um indivíduo gordo, que por muito tempo não encontrava disponíveis no mercado roupas que coubessem em seu corpo e ainda hoje enfrenta dificuldades para se vestir de acordo com as tendências sugeridas pela moda? Como se constrói uma identidade pela negação do consumo? (AIRES, 2019, pp.16-17)

Um fato que nos chama a atenção é que, mesmo havendo essa necessidade de ocupação deste espaço de atendimento às necessidades das mulheres gordas, as instituições de ensino em Design de Moda da cidade, que formam profissionais para este mercado, não ofertam em suas grades disciplinas de modelagem plana ou tridimensional *plus size*, nem destinadas ao segmento masculino nem ao feminino. A única instituição que demonstrou interesse através da disponibilidade de *moulages plus size* e apoio ao grupo de estudos foi o Centro Universitário Farias Brito (FBUi). Ou seja, o estudante de moda, quer seja de um curso de bacharelado quer seja de um tecnológico, possui essa lacuna em sua aprendizagem, podendo inclusive ter a sua visão restrita aos corpos estudados nas disciplinas, que, em sua maioria, privilegiam apenas corpos magros. Afinal, “o corpo desejado, trabalhado, malhado é

ola@grandesite.com.br

considerado ‘belo’, enquanto o corpo que não segue essa busca e/ou objetivo acaba sendo considerado ‘feio’, fracassado e, portanto, excluído socialmente”. (JIMENEZ, 2020, p.04)


Desta forma, apresentaremos um projeto de inclusão social possibilitado pelo grupo de estudos em modelagem *plus size*, proveniente da pesquisa de doutoramento em Design da pesquisadora principal em parceria com o curso superior em Design de Moda do Fbuni. Uma iniciativa que apresentada aqui objetiva culminar o desejo de outras instituições ao atendimento a esta necessidade social e mercadológica.

Através deste visualizaremos tanto o projeto como ocorreu, incluindo as dificuldades e benefícios, como também a apresentação do ato final, através do desfile intitulado Beleza Plus Size realizado no FBUni em novembro de 2022, constituído por peças modeladas e montadas pelos participantes do grupo de estudos em modelagem *plus size*.

O grupo de estudos

O grupo de estudos em modelagem *plus size* teve suas atividades iniciadas no segundo semestre do ano de 2021, embora as primeiras conversas sobre a implantação tenham ocorrido ainda em 2019. Com a pandemia do covid-19 e a questão do distanciamento das pessoas o projeto não foi iniciado até a liberação por parte dos órgãos oficiais. A implantação do grupo de estudos contou com ajuda da coordenadora do curso de Design de Moda, Rafaelle Moura, que viu uma grande oportunidade para os alunos de conhecerem outra proposta de aprendizado em modelagem plana, necessária a quem tem interesse em trabalhar com desenvolvimento de moda *plus size*.

O objetivo principal do grupo foi desenvolver modelagens, testá-las e transformá-las em peças do vestuário para as mulheres gordas maiores da cidade de Fortaleza. É importante salientar que de acordo com Matos e Lopes (2021) a gorda menor veste entre os tamanhos 46 até o 54 e a gorda maior inicia com o tamanho 56. Portanto, há uma lacuna de oferta de vestuário para as gordas maiores na cidade de Fortaleza, embora até mesmo as gordas menores sintam dificuldade, pois a oferta é pequena. O que encontramos com mais facilidade são peças de vestuário até o tamanho 46 ou 48.



Como objetivos específicos tivemos: a) avaliar a conformação corporal da mulher gorda fortalezense e suas necessidades em relação ao vestuário; b) verificar se a tabela de medidas disposta na obra de Mukai (2020) e no projeto ABNT NBR 16933 (2020) atende aos corpos das fortalezenses; c) desenvolver protótipos de vestuário em tecido plano que atendam às exigências do público *plus size* acima do tamanho 50; d) realizar testes de conforto e usabilidade das peças desenvolvidas pelo grupo de estudo; e e) apresentar ao público o resultado do projeto de pesquisa através do desfile.

Como já explicitado em estudos anteriores (MATOS; LOPES, 2021 e MATOS; LOPES, 2022), a pesquisadora principal é uma mulher gorda menor que convive com problemas para aquisição de vestuário, pois alguns modelos expostos nas lojas não são ofertados em tamanhos grandes. Desde o ano de 2011, quando se tornou professora de cursos em Design de Moda e percebeu que as instituições não ofertavam em suas grades de ensino disciplinas de modelagem plana ou tridimensional *plus size*, despertou o interesse por implementar nestes cursos disciplinas que trabalhem com tamanhos maiores do que o 40 para o público feminino e o 42 para o público masculino.

De acordo com Jimenez (2020, p.15) o tamanho “*plus size*, geralmente as roupas vão até o número 54, e, a partir desse número, o acesso fica bem mais complicado e restrito às classes mais favorecidas”. No caso da nossa capital, até mesmo as classes mais favorecidas não encontram facilidade na aquisição de vestuário *plus size* acima do tamanho 52, ficando restrito às lojas disponíveis no Centro Fashion Fortaleza, pois nos *shoppings* de maior poder aquisitivo de Fortaleza, o Iguatemi e o Rio Mar, há poucas lojas que possuem tamanhos grandes ou até mesmo destinadas ao público *plus size*.

De acordo com Gurgel (2021)

o corpo gordo não cabe na estrutura da sociedade, não tem roupa, não passa na catraca do ônibus, não tem maca no hospital e precisa ser emagrecido a qualquer custo, porque ele é ‘defeituoso’. Porque além de feio, ele está errado; precisa ser consertado para ser bonito e aceito. (GURGEL, 2021, p.17)

Peças do desfile

O grupo de estudos não possui muitos participantes e ainda durante seu percurso houve a desistência e inserção de outras pessoas, mas algumas permanecem desde o início. Para a proposta do desfile contamos, no início, com a participação de cinco alunos do FBUi e de uma ex-aluna mas, com o caminhar da proposta, houve a desistência de três integrantes.

Buscou-se junto à coordenação do curso a participação no desfile Made in Ceará: artesanias, jeans e design com a proposta de apresentar um pequeno desfile com peças em modelagem *plus size* desenvolvidas pelos participantes do grupo de estudos. Com o aceite da instituição partiu-se para a elaboração de um tema para o desfile *plus*, sendo aprovado dentre as propostas o tema Beleza plus size.

A primeira reunião contou com a exposição da proposta em participar do evento maior, além das propostas de nomes para o nosso desfile e de quem manifestava o desejo em participar. Todos foram a favor da participação e foi proposto pensar em quantas composições (*looks*) cada participante gostaria de apresentar durante o desfile. Como o grupo de estudos faz parte do doutoramento da pesquisadora principal a proposta seria criar apenas para mulheres, mas um integrante do grupo manifestou o desejo em criar para um homem e seu pedido foi aceito.

Foi elaborada uma ficha com aproximadamente 35 medidas corporais imprescindíveis para o desenvolvimento de qualquer peça do vestuário *plus size*, tomando por base as medidas elencadas por Duarte e Saggese (2010), Mukai (2020) e Rosa (2017), através da união de todas as informações presentes em cada autora gerando uma ficha de medidas mais completa e conseqüentemente o desenvolvimento das peças de vestuário com mais assertividade.

Nos semestres anteriores ao desfile, o grupo de estudos já havia desenvolvido as bases principais, no caso, base da saia, da blusa e da calça, além do vestido evasé e da bermuda. Estas serviram de base para as variações de modelo que cada um desejou desenvolver. Inclusive, compreender que o roteiro usado para a modelagem de tamanhos menores não servia para modelagem de tamanhos maiores, porque havia mais de um biotipo



ola@grandesite.com.br

medida semelhante à circunferência do busto.

Marcamos dias alternados, de acordo com a disponibilidade dos participantes do desfile, para realização da coleta das medidas. As coletas sempre foram realizadas sob a orientação da pesquisadora principal e do integrante do grupo de estudos. Para tanto, foi adquirida uma fita métrica de três metros de comprimento com intuito de amenizar situações embaraçosas no momento da retirada das medidas, afinal, para algumas medidas a fita métrica comercializada em nossa cidade tem apenas 150 centímetros e as medida do corpo gordo poderiam ser maiores.

Com todas as medidas obtidas das participantes do desfile, nos reunimos para que os integrantes do grupo de estudos apresentassem suas propostas de peças (*looks*). Antes de dar início às modelagens foram decididos os tecidos a serem usados em cada peça. A exigência principal era que fossem tecidos planos, pois o que mais encontramos em Fortaleza são peças em malha.

Em seguida, iniciamos o processo de modelagem das variações de modelo, baseadas na publicação de Mukai (2020), bem como roteiros de modelagens existentes na *internet* da mesma autora. Ressaltamos que, por vezes, precisamos nos respaldar nas orientações de outros autores por faltarem algumas medidas e orientações no roteiro, atitude que permitiu aos participantes do grupo de estudos um maior aprendizado em modelagem, afinal, de acordo com a peça a ser desenvolvida, era possível sentir a necessidade de alguma medida complementar.

Uma sugestão, acatada apenas por uma integrante do grupo de estudos, foi o corte da peça piloto, no caso um vestido evasé, em tecido algodãozinho para verificar se a modelagem estava correta ou se demandaria ajustes. É interessante ressaltar que apenas essa integrante e a pesquisadora principal trabalharam com peças piloto e que os demais optaram por desenvolver suas peças direto no tecido principal.

A maioria das peças foram montadas no laboratório de confecção do curso de Design de Moda do FBUi bem como a prova de roupa. Ele possui máquinas de costura reta, overloque, galoneira e pespontadeira, todas à nossa disposição. Contamos com o apoio da

ola@grandesite.com.br

técnica dos laboratórios, que era formada em Design de Moda e auxiliou os alunos do curso bem como os integrantes do grupo de estudos na modelagem e montagem das peças do desfile.

Além deste apoio, houve a ajuda da pesquisadora principal e da coordenadora do curso, posto que era necessário um conhecimento mais aprofundado sobre modelagem, montagem e ergonomia das peças. Todos os participantes do grupo de estudos são alunos e ex-alunos do FBUi.

Durante o desenvolvimento das peças três pessoas desistiram de participar do desfile, assim teríamos uma baixa de quatro *looks*. Por isso, a coordenadora do curso propôs que a pesquisadora principal e ela fizéssemos três *looks* para que o desfile tivesse uma quantidade satisfatória. Como tivemos o patrocínio da Santana Textiles para o desfile principal, a empresa também nos forneceu o tecido denim, a nossa escolha, para elaborar dois *looks* que no caso foram dois macacões.

As peças prototipadas a partir das modelagens do grupo de estudos e apresentadas no desfile Beleza Plus Size foram:

1. Vestido evasé, da aluna Maria Teresa Soares, desfilado por ela mesma;
2. Blusa e saia em babados, da aluna Vivian Porto, desfilado por sua filha;
3. Saia evasé, regata e casaco, da pesquisadora principal, desfilado por Elaine Quinderé;
4. Macacão em tecido *jeanswear*, da pesquisadora principal, desfilado por Vanessa Lima;
5. Bermuda, top e kimono, da pesquisadora principal, desfilado por Lucynês Cavalcante;
6. Vestido infantil, da pesquisadora principal, desfilado pela filha de Lucynês Cavalcante;
7. Macacão em tecido *jeanswear* sem mangas com decote “V”, fechamento por zíper no centro das costas e comprimento longo, da coordenadora do curso de Design de Moda, desfilado por Thayanne Sousa;

Figura 1: Pesquisadora principal e modelos *plus size* vestidas a partir das modelagens produzidas através do grupo de estudos



Fonte: Autora

Figura 2: Vestido em cibré sem mangas, com decote redondo, pences diagonais no busto e mangas em correntes, de Maria Teresa



Fonte: Maria Teresa Lima Soares



Fonte: Vivian Porto

Figura 4: Macacão em *jeanswear* na cor preta, com alças de amarrar e faixa removível na cintura. A blusa pertencia já pertencia à Vanessa Lima.



Fonte: Vanessa Lima

ola@grandesite.com.br

É interessante ressaltar que por problemas em relação à logística de entrada dos desfiles, no dia do evento, houve a impossibilidade de a pessoa que desfilaria para a Maria Eduarda Fernandes fazer a troca de roupa em tempo hábil para realizar os dois desfiles dos quais participaria. O problema foi debatido em reunião, após o desfile, e foi decidido que nos próximos eventos, teremos que ter nosso próprio *casting*, ou seja, as pessoas desfilarem apenas para o *plus size*, com intuito de evitar o referido problema.

Considerações Finais

O desenvolvimento e comércio de roupas *plus size* em Fortaleza não é capaz de atender a alguns corpos gordos, pois a numeração comercializada em algumas peças não atendem aos tamanhos maiores do que o 50 ou 52. Decerto, é interessante salientar que algumas marcas vão aumentando sua grade de tamanhos de acordo com a procura. Como exemplo podemos citar a loja Program do *shopping* Iguatemi, que agora possui vestidos de festa no tamanho 58. Fato percebido recentemente, quando a participante do grupo de estudos, Maria Teresa, adquiriu um vestido no tamanho 58/60.

Uma parte significativa de mulheres gordas de nossa cidade se sente esquecida pela moda, porque não há tantas lojas com tamanhos maiores e algumas praticam preços considerados excessivos e inapropriados ao consumo por uma parte da população de poder aquisitivo mais baixo. Além disto, há roupas que apresentam problemas na modelagem o que impossibilita que a peça vista o corpo de maneira ergonomicamente satisfatória.

Sendo assim, a existência do grupo de estudos e sua busca por despertar o interesse da comunidade para o desenvolvimento de modelagens para tamanhos maiores, confirmou a necessidade de atendimento mercadológico para os corpos gordos e sua inclusão no mundo da moda.

Assim, este, que foi o primeiro desfile apresentado pelo FBUni, servirá de referência para outras instituições e criadores de moda. Nos restando o desejo de ampliação deste estudo para o desenvolvimento de peças *fitness* para mulheres gordas, pois em nossa cidade também já verificamos uma carência de peças mais elaboradas e menos básicas neste segmento.

ola@grandesite.com.br

Como pressupõe Aires (2019) há sim uma visibilidade maior da pessoa gorda pelo mercado de moda, mas ainda está no início e necessita que mais empresas olhem para este consumidor que necessita de vestuário para si.

Por fim, a oferta de disciplinas que versem sobre corpos diversos, daqueles aceitos socialmente, devem fazer parte das matrizes dos cursos, para que o profissional de moda saia apto para atender a todas as conformações corporais existentes, assim como também as modelagens para pessoas com deficiência. O que serve de desafio para outros pesquisadores explorarem em seus estudos sobre modelagens no ensino superior em moda.

Referências

ABNT/CB-017 Projeto ABNT NBR 16933. Vestuário – Referências de medidas do corpo humano – Vestibilidade para mulheres – Biótipos tipo retângulo e tipo colher. Dezembro de 2020.

AIRES, A. B. **De gorda a plus size**: a produção biopolítica do corpo nas culturas do consumo – entre Brasil e EUA. 230f. Tese (Doutorado em Comunicação e Práticas de Consumo) – Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM/SP): São Paulo, 2019.

AIRES, A. B. **De gorda a plus size**: a moda do tamanho grande. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem Industrial Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupa, 2010.

GURGEL, A. **Comece a se amar**: um guia prático e informativo para um corpo livre dos padrões. Rio de Janeiro: Best Seller, 2021.

JIMENEZ, M. L. **Lute como uma gorda**: gordofobia, resistências e ativismos. 237 f. 2020. Tese (Doutorado em Estudos da Cultura Contemporânea) – Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2020.

MATOS, C. de H. S.; LOPES, Humberto Pinheiro. Sociedade gordofóbica: discursos relativos ao vestuário de gordas. Dobras, número 33, set-dez 2021. Disponível em <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/issue/view/33/15>. Acesso em 4 ago 2024.





17  fórum das
escolas de moda

9º  CONGRESSO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

ola@arandesite.com.br

MATOS, C. de H. S.; LOPES, Acã Tacira Teçá Pinheiro. Desenvolvimento de roupas para gordas. In: XVII COLÓQUIO DE MODA. On line. 2022.

MUKAI, M. A. de S. **Modelagem prática especial plus size**. Santos: Edição da autora, 2020.

ROSA, Stefania. **Modelagem plana feminina**. Brasília: Senac, 2017.